



Artigo Original

Original Article

Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros

Parental support style for sport practice: an investigation in young Brazilian athletes

Gislaine Contessoto Pizzo¹ BS; Andressa Ribeiro Contreira¹ MS; Selso Ananias Siteo¹ BS; Caio Rosas Moreira¹ MS; Aryelle Malheiros Caruzzo¹ BS; Lenamar Fiorese Vieira^{§1} PhD

Recebido em: 06 de junho de 2016. Aceito em: 24 de junho de 2016.
Publicado online em: 25 de julho de 2016.

Resumo

Introdução: As influências parentais são consideradas significativas sobre a introdução, continuidade ou desistência dos adolescentes nas práticas esportivas, uma vez que os pais são considerados os primeiros agentes socializadores dos seus filhos.

Objetivo: Analisar as percepções de estilos de suporte parental para a prática esportiva em jovens atletas brasileiros em função da modalidade esportiva.

Métodos: Foram sujeitos 355 atletas (16,2±0,8 anos), de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase final). Como instrumento utilizou-se a Escala de Suporte Parental (s-EMBU). Os dados foram analisados pelos testes Kolmogorov Smirnov, U de Mann Whitney e Friedman ($p < 0,05$).

Resultados: Foram verificadas diferenças nas percepções dos atletas para os estilos de Suporte emocional, Superproteção e Rejeição, tanto para o pai ($p = 0,001$) quanto para a mãe ($p = 0,001$), com resultados superiores para o suporte de Rejeição ($p = 0,001$). Ao comparar o suporte parental em função das modalidades esportivas, foi observada diferença no suporte de rejeição tanto do pai quanto da mãe ($p < 0,05$) e superproteção dos pais ($p < 0,05$), com valores superiores apresentados pelos atletas de modalidades coletivas.

Conclusão: Concluiu-se que houve predominância do suporte de rejeição tanto para o suporte do pai quanto da mãe na percepção dos jovens atletas brasileiros, principalmente nos atletas de modalidades coletivas, sendo este comportamento marcado por traços de oposição dos pais ou desvalorização. Ainda, estes atletas indicaram menor percepção do suporte de superproteção, apontando ausência de pressão de resultados ou rendimento por parte dos pais.

Pontos-Chave Destaque

- Os jovens atletas brasileiros apresentaram predominância na percepção de rejeição do suporte concedido pelos pais e mães.

- Atletas de modalidades coletivas apresentaram valores superiores na percepção de rejeição de pais e mães quando comparados aos atletas de modalidades individuais.

- Os jovens atletas brasileiros revelaram não ocorrer o suporte de superproteção dos pais, indicando que não existem pressões por resultados por parte dos pais.

Palavras-chave: suporte parental, atletas, esporte.

[§] Autor correspondente: Lenamar Fiorese Vieira. Departamento de Educação Física. Avenida Colombo, 5.790. Campus Universitário CEP: 87.020-900 Maringá-PR Fone: (044) 3011-1380. Email: lenamarfiorese@gmail.com

¹Universidade Estadual de Maringá

Abstract

Introduction: Parental influences are considered significant in beginning, continuity, or desistence of adolescents in sport practice, once parents are considered the first socializing agents of their children.

Objective: To analyze the perceptions of parental support styles for sports practicing in young Brazilian athletes, accordingly with the type of sport.

Methods: The sample consisted of 355 athletes (16,2±0,8 years), of both sexes, from collective and individual sports, participants of the Youth School Games 2015 (final stage). The instrument used was the Parental Support Scale (s-EMBU). Data were analyzed using the Kolmogorov-Smirnov test, U Mann Whitney and Friedman ($p<0.05$).

Results: Differences were found in athletes perception for the styles of Emotional Support, Overprotection and Rejection, both for the father ($p=0,001$), and for the mother ($p=0,001$), with higher values for rejection support ($p=0,001$). When comparing the parental support in function of the sports modalities, a difference in rejection support from both the father and the mother ($p<0,05$) and overprotection from fathers ($p<0,05$) were observed, with higher values in collective sports.

Conclusion: It was concluded that there was a predominance of rejection support for both father's and mother support in the perception of young Brazilians athletes, especially in athletes from collective sports, being this behavior marked by the opposition traits of parents or devaluation. Still, these athletes indicated lower perception of overprotection support, pointing default of pressure results or performance by parents.

Keywords: parental support, athletes, sports.

Keypoints

- The young Brazilian athletes present predominance in rejection perception of the support granted by parents.
- Athletes from collective sports had higher values in the perception of parents rejection when compared to athletes of individual sports.
- The young Brazilian athletes revealed not occur parental overprotective, indicating that there is no pressure results or performance by parents.

Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros

Introdução

Pesquisas apontam que aproximadamente 35% das crianças envolvidas em programas de iniciação esportiva abandonam as práticas por ano na América do Norte (1). Na Europa, os índices de desistência entre os jogadores franceses de futebol nos grupos infantil e juvenil são de 21,76% (2). Este cenário é preocupante, ao considerar que a prática esportiva é um instrumento fundamental na educação integral de adolescentes e jovens, favorecendo seu desenvolvimento psicológico e social (3).

Um aspecto evidente apontado pela literatura para o início e permanência dos jovens nas atividades esportivas é o apoio familiar (4,5). Diversas pesquisas na área da psicologia social e esportiva visam verificar a influência parental nas experiências psicossociais dos adolescentes e jovens atletas (6-11). O enfoque tem sido voltado para a

inclusão, permanência e sucesso dos adolescentes e jovens no esporte, e as relações do suporte parental com outras variáveis psicológicas intervenientes como a motivação, (5,7-9,12) estratégias de enfrentamento (8), satisfação atlética (7), relação treinador-atleta (13), percepção de competência (14), autoestima (15).

Ainda, estas pesquisas caracterizam-se pela avaliação da percepção de suporte parental em atletas considerando modalidades esportivas específicas, como a natação, futebol, futsal, beisebol, ginástica (7-9,16), havendo poucas pesquisas, somente no contexto internacional, investigando o suporte parental em função das modalidades coletivas ou individuais. No entanto, até a extensão onde foi possível investigar no contexto esportivo nacional há uma lacuna na literatura de pesquisas buscando analisar a percepção de suporte parental em atletas em função das

modalidades esportivas (coletivas e individuais).

Pesquisas internacionais apontam que nos esportes coletivos há uma tendência de reações negativas dos pais e maior cobrança por resultados e desempenho, características referentes ao estilo de superproteção (4), enquanto que para os esportes individuais há maior interesse e apoio dos pais pelas práticas esportivas dos filhos (5). No contexto nacional foi verificado que o estilo de suporte parental predominante dos pais de atletas de modalidades individuais como a ginástica é o de superproteção, uma vez que se envolvem excessivamente no rendimento do seu filho no esporte (16).

Em virtude dessas influências antagônicas dos pais sobre a prática esportiva dos filhos, caracterizadas ora pelo excesso de cuidados e conseqüente pressão, ora pela escassez de incentivo, as pesquisas sobre a temática são desenvolvidas com base em alguns modelos conceituais, dentre os quais se destacam os estilos de criação (17), participação dos pais no desenvolvimento de atletas (6,18-20) e estilos parentais de Grolnick (21). Este estudo será fundamentado pelo modelo de Parris et al.(17), que postula a existência de três dimensões relacionadas às práticas parentais: rejeição, suporte emocional e superproteção. A rejeição está relacionada ao envolvimento escasso dos pais com as atividades desempenhadas pelos filhos; a superproteção refere-se ao excesso de preocupação dos pais com seus filhos e imposição de regras rígidas, enquanto que o suporte emocional revela harmonia na participação e flexibilidade dos pais nas tomadas de decisões dos filhos, oferecendo apoio suficiente para o desenvolvimento da autonomia e segurança(22-24).

Nessa perspectiva, entende-se que os comportamentos parentais exercem influências significativas sobre a introdução e continuidade dos adolescentes no esporte ou também sobre o desinteresse e tensão no contexto esportivo, por serem considerados os primeiros agentes socializadores dos seus filhos (23), implicando também sobre as relações estabelecidas pelos filhos com treinadores e pares (19,25). Diante destas informações e com vistas a preencher a lacuna

no conhecimento, este estudo objetivou analisar as percepções de estilos de suporte parental para a prática esportiva em jovens atletas brasileiros em função do tipo de modalidade esportiva (coletiva e individual).

Métodos

Participantes

Participaram do estudo 355 atletas, de 15 a 17 anos ($16,2 \pm 0,8$ anos), de ambos os sexos, sendo 176 atletas do sexo feminino e 179 do sexo masculino, praticantes de modalidades coletivas (futsal, vôlei, basquete, handebol) e individuais (ciclismo, vôlei de praia, tênis de mesa, judô, luta olímpica, natação, ginástica rítmica, atletismo), participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase final).

Instrumentos de medida

Para avaliação do suporte parental foi utilizado o questionário s-EMBU baseado na primeira versão de 81 itens de Perris e colaboradores (17) e na versão curta validada por Canavarro (26) em Portugal. O questionário foi validado para a língua portuguesa por Kobarg (14) e tem por objetivo avaliar as lembranças de práticas de criação na infância. O s-EMBU é composto de 23 itens sendo respondido em específico para o pai e para a mãe, respondido numa escala do tipo Likert de 4 pontos (1- não, nunca; 2- sim, ocasionalmente; 3- sim, frequentemente; e 4- sim, a maior parte do tempo). Para análise do questionário as respostas dos itens de cada dimensão são somadas e divididas pelo número de itens de cada dimensão.

As questões abrangem três dimensões de práticas educativas parentais: rejeição (7 itens), superproteção (9 itens) e suporte emocional (9 itens). A dimensão “Rejeição” está relacionada ao envolvimento escasso dos pais com as atividades desempenhadas pelos filhos, caracterizada pela ausência de envolvimento emocional e/ou financeiro dos pais. A dimensão “Superproteção” refere-se às características comportamentais dos pais que demonstram preocupações excessivas com seus filhos, sendo fontes indutoras de estresse para os jovens. Já o “Suporte Emocional” caracteriza os pais pelo nível moderado de participação e flexibilidade nas

tomadas de decisões, oferecendo apoio suficiente para que a criança ou jovem se desenvolva com autonomia e segurança.

Procedimentos de coleta de dados

O estudo está vinculado a um projeto institucional aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá sob parecer nº 1.324.411 (CAAE: 50335115.3.0000.0104)

As coletas de dados ocorreram no 2º semestre de 2015 nos Jogos Escolares da Juventude Brasileiro, realizados no estado do Paraná. A aplicação dos questionários foi autorizada previamente pelos chefes de delegação e treinadores de cada equipe. Os treinadores foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido consentindo a participação dos atletas menores de idade. Participaram do estudo os atletas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que apresentaram a autorização do seu responsável.

A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores com formação em educação física, previamente capacitados para aplicação de escalas psicométricas e supervisionados por uma psicóloga. As coletas ocorreram na área social dos hotéis em que as delegações estavam hospedadas e nos locais de competição, sendo o questionário aplicado de forma coletiva e respondido individualmente, com tempo de preenchimento de 15 a 20 minutos por participante.

Análise dos dados

Para caracterização da amostra, foi utilizada a análise descritiva por meio da frequência simples e percentual. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov e diante da distribuição não normal, os resultados foram apresentados pela mediana (Md) e intervalos interquartílicos (Q1-Q3). Na comparação entre os grupos (modalidade coletiva e individual), foi utilizado o teste “U” de *Mann-Whitney* e para comparação dos estilos parentais do pai e da mãe foi utilizado o teste de *Friedman*. A

significância adotada foi de $p < 0,05$. Os dados foram analisados no *software* SPSS 22.0.

Resultados

As características sociodemográficas dos jovens atletas brasileiros são apresentadas na Tabela 1. Os resultados revelaram que 50,4% dos jovens são do sexo masculino, 71,3% dos atletas têm até 5 anos de prática do esporte e 51,8% são praticantes de modalidades coletivas. Ainda, verificou-se que 60,9% dos jovens representavam as regiões norte e nordeste do país, sendo 62,0% estudantes de escolas particulares.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações das percepções dos jovens atletas brasileiros sobre os estilos de suporte parental, tanto do pai quanto da mãe. Os resultados apontaram diferenças significativas nas percepções dos atletas sobre os estilos parentais de Suporte emocional, Superproteção e Rejeição, tanto para o pai ($p=0,001$) quanto para a mãe ($p=0,001$).

Na comparação aos pares (Tabela 2), o Suporte de Rejeição (mãe Md=2,75; pai Md=2,63) apresentou resultados superiores e significativos quando comparados aos estilos parentais de Suporte Emocional e Superproteção ($p=0,001$). Ainda, foram verificadas diferenças significativas entre o Suporte Emocional e Superproteção ($p=0,001$), com valores superiores para o Suporte emocional na percepção dos jovens, tanto para o suporte do pai quanto da mãe.

Na tabela 3 são apresentadas as comparações das percepções dos atletas dos estilos de suporte parental em função da modalidade esportiva (individual e coletiva). Foram encontradas diferenças significativas para o suporte de rejeição tanto do pai (Md=2,63) quanto da mãe (Md=2,75), com valores superiores para os jovens atletas de modalidade coletivas ($p < 0,05$).

Ainda foi verificada diferença significativa entre a superproteção dos pais ($p < 0,05$), com valores superiores para os atletas de esportes coletivos (Md=1,83). No entanto, este foi o estilo de suporte que apresentou menores valores na percepção dos jovens, tanto para o suporte do pai quanto da mãe, podendo indicar menores pressões dos pais nas práticas esportivas escolhidas pelos filhos.

Tabela 1 – Caracterização geral dos atletas participantes dos Jogos Escolares da Juventude do ano de 2015

Variável	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
	n	%
Sexo		
Feminino	176	49,6
Masculino	179	50,4
Idade		
15	93	26,2
16	135	38,0
17	127	35,8
Tempo de prática		
≤ 5 anos	253	71,3
≥ 5 anos	102	28,7
Modalidade		
Coletiva	184	51,8
Individual	171	48,2
Região		
Norte	139	39,2
Nordeste	77	21,7
Centro-Oeste	96	27,0
Sul	23	6,5
Sudeste	20	5,6
Escola		
Particular	220	62,0
Pública	135	38,0
Idade		
15	93	26,2
16	135	38,0
17	127	35,8
Tempo de prática		
≤ 5 anos	253	71,3
> 5 anos	102	28,7
Modalidade		
Coletiva	184	51,8
Individual	171	48,2
Região		
Norte	139	39,2
Nordeste	77	21,7
Centro-Oeste	96	27,0
Sul	23	6,5
Sudeste	20	5,6
Escola		
Particular	220	62,0
Pública	135	38,0

Tabela 2– Comparação entre os Estilos Parentais do pai e da mãe de acordo com a percepção dos jovens atletas brasileiros

Estilos de Suporte Parental	Emocional	Superproteção	Rejeição
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)
Pai	2,00 (1,7-2,2) ^a	1,83 (1,5-2,1) ^b	2,63 (2,3-2,8) ^c
Mãe	2,14 (1,7-2,5) ^a	1,83 (1,5-2,1) ^b	2,75 (2,5-3,0) ^c

Diferenças significativa ($p < 0,05$) entre: 1) a-b; 2) a-c; e 3) b-c.

Tabela 3 – Comparação dos Estilos Parentais do pai e da mãe em função do tipo de modalidade de atletas brasileiros

SUPORTE PARENTAL	Individual	Coletiva	p
	Md (Q1;Q3)	Md (Q1;Q3)	
Suporte Emocional – PAI	2,00 (1,00; 3,57)	2,00 (1,00; 3,86)	0,246
Rejeição – PAI	2,50 (1,00; 3,75)	2,63 (1,00; 3,63)	0,010*
Superproteção – PAI	1,67 (1,00; 3,50)	1,83 (1,00; 3,83)	0,044*
Suporte Emocional – MÃE	2,00 (1,14; 3,71)	2,14 (1,00; 3,86)	0,232
Rejeição – MÃE	2,75 (1,25; 3,75)	2,75 (1,38; 3,75)	0,013*
Superproteção – MÃE	1,83 (1,00; 3,50)	1,83 (1,00; 4,00)	0,138

Discussão

Pesquisas têm evidenciado a importância das influências parentais sobre o desenvolvimento psicossocial das crianças, adolescentes e jovens, implicando de forma significativa sobre suas escolhas, permanência ou desistência na prática de atividades física e esportes (23,27). Até a extensão do que se pode pesquisar verificou-se que este é um dos primeiros estudos nacionais analisando as percepções de estilo de suporte parental de jovens atletas em função do tipo de modalidade (coletiva ou individual) (7,8,12,16). De forma geral, os resultados revelaram predominância do suporte de rejeição na percepção dos jovens atletas, tanto para o suporte do pai quanto da mãe, sendo este comportamento marcado por traços de oposição dos pais ou desvalorização, desconsiderando o ponto de vista dos filhos nas tomadas de decisões.

Estes resultados são contrários aos observados por Mizoguchi, Balbim e Vieira(7) em atletas juvenis de beisebol, no qual o estilo parental predominante foi o suporte emocional, caracterizado por maior flexibilidade dos pais nas escolhas referentes ao engajamento na prática esportiva dos filhos, permitindo decisões com mais

autonomia e segurança. Vissoci et al. (8) e Vieira et al. (9) em estudos com atletas paranaenses de futebol de campo também verificaram o estilo de suporte emocional como mais evidente, seguido de superproteção, cuja característica principal é a preocupação excessiva no direcionamento dos filhos, implicando em fontes geradoras de estresse (17).

É necessário ponderar que, neste estudo, as percepções dos atletas quanto à rejeição dos pais e mães podem ser típicas da faixa etária (15 a 17 anos), que se caracteriza por uma etapa de transição da adolescência para a vida adulta, na qual são observados conflitos emocionais e exacerbada percepção de competência, que dificultam as relações com os agentes mediadores do seu desenvolvimento, como pais, treinadores e pares (28). Tais considerações são corroboradas por Teques e Serpa (23) que apontam a influência parental como um processo dinâmico e passível de mudanças ao longo das etapas da formação esportiva e crescimento/desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ainda, estas mudanças podem ocorrer nas percepções dos diferentes personagens envolvidos nesse processo (crianças, jovens, pais e treinadores).

Há que se considerar na interpretação dos resultados, além dessas informações, que maior apoio e acompanhamento dos pais nos treinos e competições podem ocorrer nas fases iniciais da formação esportiva dos filhos, ao passo que em atletas juvenis e juniores o suporte fornecido por mães e pais é mais escasso, com tendência a reações negativas frente às situações competitivas (4,5).

Em se tratando das modalidades esportivas, os resultados revelaram que os atletas de modalidades coletivas percebem maior rejeição, tanto dos pais como das mães, do que os atletas de modalidades individuais, embora este seja o suporte mais predominante em ambas as modalidades. Esses resultados são corroborados por Gomes e Zão (4) que verificaram em atletas portugueses de modalidades coletivas a tendência dos pais apresentarem mais reações negativas face às situações competitivas. Ainda, os autores revelam que o suporte parental foi mais evidente nas modalidades individuais, as quais apresentam maior interesse e valorização para recreação e manutenção física.

Apesar do comportamento parental ser percebido de forma negativa pelos atletas do presente estudo, as relações parentais positivas nessa etapa da formação esportiva devem ser fomentadas, uma vez que o suporte de rejeição dos pais pode acarretar em maior desmotivação para a prática esportiva dos filhos em modalidades coletivas (9) e, em longo prazo, resultar no abandono da modalidade. Nessa perspectiva, as expectativas dos pais com relação às competências dos filhos devem ser equilibradas fornecendo suporte de encorajamento para influenciar positivamente a prática esportiva, o desequilíbrio nessas expectativas é fonte de estresse e ansiedade nos filhos devido às pressões e avaliações negativas exercidas pelos pais (17,23).

Necessário destacar que foram verificadas diferenças na percepção do suporte de superproteção do pai, com resultados superiores sendo apresentados pelos atletas de modalidades coletivas quando comparados aos atletas de modalidades individuais. A superproteção refere-se à preocupação parental excessiva e envolvimento nas

atividades cotidianas dos filhos, por meio da imposição de regras rígidas, sendo considerada uma fonte de tensão e ansiedade(17,29). Além desses aspectos, a demasiada preocupação dos pais pela determinação das práticas desportivas dos filhos pode resultar em conflitos com técnicos e dirigentes em busca de uma imposição sobre as regras estabelecidas para todos (23), refletindo em constrangimentos ou mesmo desinteresse dos filhos pelo esporte.

Em se tratando do tipo de suporte concedido aos filhos pelo pai ou pela mãe, a literatura aponta o pai atuando sobre o aconselhamento na área técnica e esportiva, enquanto a mãe é uma fonte importante de apoio e acompanhamento (4, 5, 27), o que não foi percebido pelos atletas no presente estudo. Nas modalidades coletivas, especificamente, Gomes e Zão (4) observaram a ênfase do pai sobre a valorização dos resultados, rendimento e reconhecimento social dos filhos, com uma maior tendência a reações negativas face às situações competitivas do esporte coletivo. Em contrapartida, nas modalidades individuais os pais valorizam a orientação para a recreação e manutenção física. Vasconcelos e Gomes (5) destacam a maior pressão dos pais, principalmente em relação à prática competitiva, com maior envolvimento nas fases iniciais da formação esportiva.

Com base nas informações apresentadas, é necessário pontuar que o suporte parental nas atividades esportivas dos filhos é observado como um processo dinâmico, que se modifica ao longo dos anos e em função da etapa de formação esportiva que as crianças, adolescentes e jovens se encontram (23), de modo que nas fases de iniciação é observado um maior acompanhamento nos treinos e competições e nas fases que se sucedem este envolvimento pode ocorrer de forma mais escassa (5). Nessa perspectiva, ao considerar a função paradoxal dos pais no envolvimento dos filhos com esportes ou atividades físicas, as orientações quanto à sua participação como fonte motivacional dos filhos são imprescindíveis, a fim de que haja um equilíbrio no suporte concedido (23). Assim, as expectativas harmônicas dos pais sobre as competências dos filhos são fontes de suporte

emocional e contribuem positivamente sobre os aspectos psicológicos e bem-estar. Tais influências são benéficas ao conforto e estabilidade dos filhos para o engajamento nas práticas esportivas que desejarem e para o desenvolvimento da autonomia e segurança(17,23).

Pontos fortes e limitações do estudo

Apesar das contribuições científicas dos achados desta pesquisa, algumas limitações necessitam ser destacadas. Primeiramente, foram consideradas somente as percepções dos filhos sobre o suporte dos pais, não enfatizando as percepções dos pais sobre o suporte fornecido aos filhos. No entanto, esta limitação se justifica pela ausência de instrumentação validada para o contexto brasileiro sobre a avaliação do suporte parental na perspectiva dos pais. Outra limitação é a análise do suporte parental sem associação com as demais variáveis psicológicas que interferem na percepção dos filhos sobre o apoio dos pais, como a autoestima, motivação e percepção de competência. Outras variáveis intervenientes sobre as fontes de suporte dos pais nas práticas esportivas dos filhos, como o tipo de personalidade, sexo, satisfação com a situação conjugal, também não foram priorizadas, contudo estes fatores não foram fontes de análise do presente estudo que se limitou a analisar as percepções de suporte parental dos jovens atletas brasileiros em função do tipo de modalidade esportiva. Ainda, pode-se considerar o caráter transversal do estudo que não permite o acompanhamento das percepções de suporte parental dos filhos ao longo do processo de formação esportiva. Dessa forma, futuras pesquisas no contexto esportivo nacional devem explorar as relações do suporte parental para a prática esportiva nas percepções de pais e filhos, considerando as variáveis intervenientes anteriormente assinaladas, assim como as influências de outras pessoas significativas nas relações de pais e filhos no contexto esportivo, como treinadores e instrutores.

Conclusão

Concluindo, este estudo verificou que atletas jovens brasileiros apresentaram percepção de rejeição de seus pais para a

prática esportiva, prioritariamente em modalidades coletivas. Ainda, estes atletas indicaram pouco suporte de superproteção, indicando que não existe pressão de resultados ou rendimento por parte dos pais. Ponderam-se os resultados desta pesquisa pelo período de transição da adolescência para a vida adulta dos jovens atletas brasileiros (15 a 17 anos), na qual são observados conflitos emocionais e exacerbada percepção de competência. Este tipo de comportamento dificulta as relações com os agentes mediadores do seu desenvolvimento (pais, professores e treinadores), o que pode justificar a percepção de rejeição concedida pelos pais.

Este estudo apresenta implicações científicas relevantes às práticas de professores de educação física, treinadores, pais e psicólogos do esporte e exercício que desenvolvem e acompanham as atividades esportivas junto aos jovens atletas. Tais implicações referem-se às necessidades de orientações específicas aos profissionais e pais sobre a importância da família (suporte parental) no processo de desenvolvimento esportivo das crianças e jovens, das suas atribuições e da força exercida pelo seu apoio na iniciação, permanência ou abandono da prática esportiva dos filhos. Nesse sentido enfatiza-se o equilíbrio das fontes de suporte concedidas (flexibilidade e apoio às tomadas de decisão), evitando a valorização excessiva dos resultados e o desinteresse funcional ou afetivo/financeiro nas práticas esportivas.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

1. Gould D, Petlichkoff L. Psychological stress and the age-group wrestler. In: Brown EW, Banta, CF. editors. Competitive sports for children and youth. Champaign: Human Kinetics Books; 1988. p.63-73.

2. Delorme N, Boiché J, Raspaud M. Relative age and dropout in French male soccer. *J Sports Sci.* 2010;28(7):717-722.
3. Bento J. Desporto para Crianças e Jovens: das causas e dos fins. In: Gaya A, Marques A, Tani G. organizadores. *Desporto para Crianças e Jovens – Razões e Finalidades.* Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2004. p. 21-28.
4. Gomes AR, Zão DV. Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, investigação e prática.* 2007;2,319-339.
5. Vasconcelos SV, Gomes R. Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte.* 2015;10(2):215-223.
6. Fredricks, J.A.; Eccles, J.S. Parental influences on youth involvement in sports. In: Weiss MR editor. *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective.* Morgantown: Fitness Information Technology. 2004:145-164.
7. Mizoguchi MV, Balbim GM, Vieira LF. Motivação, estilo parental e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Revista da Educação física (UEM. Online),* 2013;24(2):215-223.
8. Vissoci JRN, Nascimento Junior JRA, Oliveira LP, Vieira JLL, Vieira LF. Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: validação de um modelo de equações estruturais. *Revista da Educação Física.* 2013;24(3):345-358.
9. Vieira LF, Mizoguchi MV, Junior EG, Garcia WF. Estilos parentais e motivação em jovens atletas de futebol de campo. *Pensar a Prática.* 2013;16(1):183-196.
10. Fonseca GMM, Stela ES. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Kinesis.* 2015;33(2):41-60.
11. Harwood CG, Knight CJ. Parenting in youth sport: A position paper on parenting expertise. *Psychol Sport Exerc.* 2015;16(1):24-35.
12. Aronis AL. Motivação e percepção do envolvimento parental na prática desportiva de jovens nadadores. 2011. *Dissertação (Mestrado em Treino Desportivo) - Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2011.*
13. Ross AJ, Mallett CJ, Parkes JF. The Influence of Parent Sport Behaviours on Children’s Development: Youth Coach and Administrator Perspectives. *Int J Sports Sci Coach.* 2015;10(4):605-621.
14. Kobarg APR, Vieira V, Vieira ML. Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Avaliação psicológica.* 2010;9(1):77-85.
15. Kang S, Jeon H, Kwon S, Park S. Parental attachment as a mediator between parental social support and self-esteem as perceived by korean sports middle and high school athletes. *Perceptual & Motor Skills: Physical Development & Measurement.* 2015;120(1):288-303.
16. Nunomura M, Oliveira MS. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.* 2014;28(1):125-134.
17. Perris C, Jacobson L, Lindstöröm H, Von Knorring L, Perris H. Development of a new inventory for assessing memories of parental rearing behavior. *Acta Psychiatr Scand.* 1980;61(4):265-274.
18. Bloom, B. *Developing talent in young people.* New York: Ballantine Books; 1985.
19. Côté J. The Influence of the Family in the Developmental of Talent in Sport. *Sport Psychol.* 1999;13(4):395-417.
20. Côté J, Hay J. Children’s involvement in sport: a developmental perspective. In: Silva MJ, Stevens DE editors. *Psychological foundations of sport.* Boston: Allyn and Bacon; 2002.

22. Canavarro M. *Relações afectivas e saúde mental*. Coimbra: Quarteto Editora; 1999.
23. Teques P, Serpa S. Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología del Deporte*. 2013;22(2):533-53.
24. Holt NL, Tamminen KA, Black DE, Mandigo JL, Fox KR. Youth sport parenting styles and practices. *J Sport Exerc Psychol*. 2009;31(1):37-59.
25. Sage G. Does sport affect character development in athletes? *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. 1998; 69(1):15–18.
26. Canavarro M. A avaliação das práticas educativas através do EMBU: estudos psicométricos. *Psychologica*. 1996;16(1):5-18.
27. Gomes R. Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*. 2010;27(4):491-503.
28. Fiorese L. A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva. 1993. *Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 1993.*
29. Canavarro MC, Pereira AI. A percepção dos filhos sobre os estilos educativos parentais: A versão portuguesa do EMBU-C. *Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*. 2007;24(2):193-210.